

Folha da Embrapa



Foto: Fabiano Bastos

Alice Nagata, Hélio Santos e Valéria Costa representam todos os empregados no desejo de boas-vindas a quem chega.

Estamos de braços abertos

Assistentes, analistas, pesquisadores das Unidades Centrais e Descentralizadas participam da campanha de boas-vindas aos novos empregados, coordenada pela Assessoria de Comunicação Social (ACS). Veja o entusiasmo e a expectativa daqueles que já são nossos colegas. Páginas centrais

Sumário

3 | Mensagem da Diretoria Executiva (DE) aos novos empregados.

4 | A internacionalização da Embrapa. O que isso significa?

5 | Conheça as Unidades Descentralizadas.

6 e 7 | Os novos empregados estão chegando. Veja as expectativas deles.

8 | Florestas energéticas e nova cultivar de pimenta.

9 | A bezerrinha “Fantasia” e o bezerro “Piatã”, os clones da Embrapa.

10 | Os girassóis do sertão e o Programa ABC.

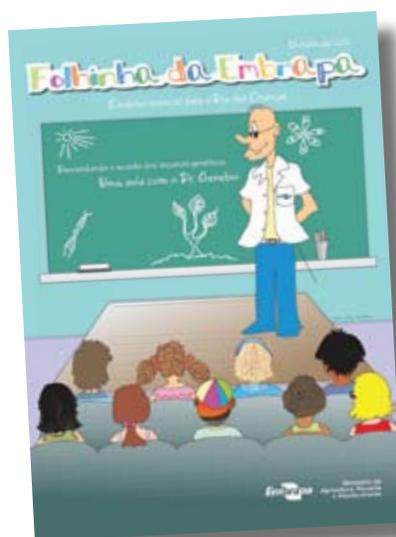
11 | Um empregado de valor e o projeto Horta Solidária.

12 | Vida com muita qualidade.

Boas-novas

A campanha de boas-vindas aos novos empregados está movimentando as Unidades. De Norte a Sul chegam novidades sobre quem está chegando, quem são os padrinhos, quem são as madrinhas. Na Sede, mais precisamente no Departamento de Gestão de Pessoas (DGP), a movimentação é grande na preparação do encontro de integração que vai reunir analistas e pesquisadores aprovados no último concurso. Eles estarão em Brasília, por uma semana, conhecendo a Sede da Empresa, seus dirigentes e como é a organização e o funcionamento da Embrapa.

Outra notícia que deixou a Empresa muito feliz foi o nascimento da bezerrinha “Fantasia”, que nasceu em 30 de julho, e o do bezerro “Piatã”, em 6 de agosto, ambos da raça Junqueira, filhos de clones bovinos desenvolvidos pela Embrapa.



Merece também comemoração a nossa atuação no exterior, que ganhou força com a Medida Provisória (MP) 504, que tramita na Câmara dos Deputados. A MP, quando aprovada, trará inúmeros benefícios para a atuação da Empresa no exterior.

E, por fim, não podemos deixar de falar do encarte que produzimos este mês, especialmente para comemorar o Dia da Criança. Ele traz informações úteis a respeito dos recursos genéticos e da biotecnologia. Traz também diversão para a criançada de 7 a 13 anos. Boa leitura!

Os editores.

Participe do Folha da Embrapa

Pelo Malote

Envie sua sugestão para:
Editor-executivo do Folha da Embrapa.
Assessoria de Comunicação Social
(ACS). Sala 213, Sede da Embrapa

Por e-mail

Escreva para:
folhadaembrapa@embrapa.br



EXPEDIENTE – Folha da Embrapa é uma publicação editada pela Assessoria de Comunicação Social (ACS) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Endereço: Parque Estação Biológica s/nº Edifício Sede. CEP: 70.770-901 - Brasília-DF. Fones: (61) 3448-4834. Fax: (61) 3347-4860.

Diretor-Presidente: Pedro Antonio Arraes Pereira. **Diretores:** José Geraldo Eugenio de França, Kepler Euclides Filho e Tatiana Deane de Abreu Sá. **Chefe da Assessoria de Comunicação Social:** Rose Azevedo **Coordenadora de Comunicação Interna:** Gilceana Soares Moreira Galerani. **Coordenadora de Imprensa:** Marrita Féres Cardillo. **Coordenadora de Eventos e Publicidade:** Maria da Graça Monteiro. **Fotolitagem, Impressão e Acabamento:** Embrapa Informação Tecnológica. Fone: (61) 3349-6530. **Editores:** Rose Azevedo Mtb 2978/13/74/DF. **Editora Executiva:** Sandra Zambudio Mtb 929/81/PR. **E-mail:** sandra.zambudio@embrapa.br. **Editor Executivo Substituto:** Fernando Gregio Mtb 42280/SP. **E-mail:** fernando.gregio@embrapa.br. **Revisão:** Eduardo Pinho. **Editoração Eletrônica:** Roberta Barbosa. **Conselho Editorial:** Rose Azevedo, Gilceana Galerani, Sandra Zambudio, Mônica Silveira, Fernanda Ottoni, Heloiza Dias da Silva, da ACS; Alba Chiesse, do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD); Juliana Villa, do Departamento de Gestão de Pessoas (DGP); Marcos Esteves, da Embrapa Hortaliças, Irene Lobo, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. **Convidada do mês:** Cynthia Cury, chefe da Assessoria Parlamentar.

Jornal impresso em papel feito a partir de madeira certificada e de fontes controladas.

Aos que chegam agora

Nós, da Diretoria Executiva, em nome dos gestores da Embrapa e junto aos mais de 9 mil empregados, manifestamos a honra de receber você neste momento importante da história da Empresa. Vocês chegam para somar garra e compromisso com a ciência e a tecnologia e assim contribuir com resultados de bom impacto, para o sistema agropecuário. Que a Embrapa também possa contribuir para a realização de seus sonhos. E que em seu trabalho você possa criar, inovar e participar sempre, representando uma Empresa que se orgulha por, junto com seus parceiros, ter ajudado o País a ser referência mundial em tecnologias para a agricultura tropical. Seja bem-vindo!



Pedro Antonio Arraes Pereira, Diretor-Presidente (de terno bege); José Geraldo Eugenio de França, Kepler Euclides Filho e Tatiana Deane de Abreu Sá, diretores.

Para você que está chegando

Fique por dentro dos principais benefícios que a Empresa oferece:

Embrapa FlexCeres – previdência complementar, cuja poupança é definida pelo empregado. É uma poupança feita enquanto a pessoa está trabalhando, para garantir na aposentadoria uma renda além da que receberá do INSS.

Sicoob CrediEmbrapa – cooperativa de produtos e serviços bancários de fácil e rápida contratação, exclusivos para seus associados e acessíveis de qualquer parte do país, por meio de caixas eletrônicos 24 horas. Todo associado participa anualmente do resultado da cooperativa. Os serviços estão disponíveis para todos os empregados da

Embrapa, ativos ou aposentados, incluindo seus dependentes.

Caixa de Assistência dos Empregados da Embrapa (Casembrapa) – gestora do Plano de Assistência Médica (PAM) da Empresa. Oferece cobertura do plano de assistência médica em âmbito nacional aos associados e suas famílias.

Apoio ao Desenvolvimento e Educação em todos os níveis – Profissional: fundamental e médio, pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu; Aperfeiçoamento: capacitação estratégica e capacitação técnica; Cursos a

Distância oferecidos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) pela internet.

A Empresa oferece inúmeros outros benefícios. Para saber mais procure o Departamento de Gestão de Pessoas na Sede ou o SGP nas Unidades Descentralizadas, que vão informar você sobre inúmeros outros benefícios que a Empresa oferece a seus empregados. Não deixe de se informar sobre o Sindicato dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário (SINPAF) e as Associações dos Empregados da Embrapa (AEE) que promovem representações na Sede e em todas as Unidades Descentralizadas.

Novas conquistas: o mundo



Pesquisa de ponta

- > Labex Estados Unidos
- > Labex Europa
- > Labex Coreia do Sul

Transferência de tecnologia

- > Embrapa África, com estruturas em Gana, Mali, Moçambique e Senegal
- > Embrapa Venezuela, em Caracas

Transferência de tecnologia e plataforma de pesquisa

- > Embrapa Américas, no Panamá

Deva Rodrigues

Já tramita na Câmara dos Deputados a Medida Provisória (MP) 504, que flexibiliza a operacionalização da Embrapa no exterior. Publicada no *Diário Oficial da União* em 23 de setembro, a MP permite à instituição responder com maior rapidez às possibilidades de cooperação tecnológica com organizações congêneres. Além disso, facilita o atendimento às demandas de países em desenvolvimento pelas tecnologias tropicais desenvolvidas pela Empresa.

A expectativa é de que até o fim deste ano a MP tenha sido aprovada na Câmara e no Senado Federal. Mas o que isso significa, na prática? Simples: a MP muda o texto da Lei 5.851, que trata da criação da Embrapa e que permitia à Empresa operar somente em território brasileiro. Por isso, a presença formal fora do Brasil ocorria por meio de projetos estabelecidos com instituições parceiras.

De acordo com o chefe da Secretaria de Gestão Estratégica (SGE) da Embrapa, Luiz Gomes de Souza, a MP traz benefícios operacionais. “Isso tornará mais fácil mobilizar os meios necessários para a implementação de nossos projetos de cooperação”, comenta Gomes.

Mas, afinal, se podemos operar no exterior com maior flexibilidade, que outros benefícios teremos? Há muitos

benefícios, diretos e indiretos. A Embrapa poderá, por exemplo, abrir uma conta no exterior, alugar um imóvel. De forma indireta o negócio agrícola brasileiro poderá ser beneficiado, pois, para adotar tecnologias da Empresa, os países deverão atualizar material genético (como sementes), comprar máquinas e equipamentos. Outra vantagem é a possibilidade de a Embrapa receber diretamente royalties provenientes da venda de tecnologias, produtos e serviços gerados com sua marca, negociados por empresas privadas brasileiras que atuam no exterior.

Nossa atuação no exterior

Estratégica aos avanços científicos de interesse da agricultura brasileira, a cooperação científica com instituições em países desenvolvidos não é recente: existe desde a criação da Embrapa, seja com o intercâmbio de pesquisadores, seja por meio de programas de treinamento. Mas, em 1998, foi intensificada com a criação do Labex Estados Unidos (laboratório virtual no exterior). De lá até os dias de hoje, o Brasil conseguiu importantes vitórias no campo da ciência e da tecnologia para a agropecuária, justamente por meio de programas realizados pelos Labex – modelo que

atualmente existe em três países da Europa e na Coreia do Sul.

Uma dessas conquistas é a colocação brasileira entre os quatro maiores detentores mundiais de espécies vegetais, com um repositório de cerca de 150 mil amostras. A quarta colocação entre os melhores e maiores do planeta, depois dos Estados Unidos (500 mil amostras), da China (390 mil) e da Alemanha (160 mil), se deve ao programa de intercâmbio de recursos genéticos entre o Labex-EUA e o ARS.

No âmbito da cooperação para transferência de tecnologia a Empresa tem sido demandada por países da África, da América Latina e de outros continentes.

Para facilitar a cooperação técnica e a transferência de tecnologia e também expandir a pesquisa agropecuária com instituições localizadas na América Central, Caribe e norte da América do Sul, começaram recentemente as atividades da Embrapa Américas, no Panamá. ■

A cooperação internacional em números

- > Acordos bilaterais: 78
- > Países: 56
- > Instituições: 89
- > Acordos Multilaterais: 20

Continuando o “tour” nas Unidades Descentralizadas, é a vez da Embrapa Informática Agropecuária, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e da Embrapa Arroz e Feijão.



1974

Foto: Cláudio Bezerra

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

A Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília, DF) foi inaugurada em 22 de novembro de 1974, atendendo a uma conscientização científica mundial sobre a importância dos recursos genéticos, consolidada a partir da Primeira Conferência Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em Estocolmo, na Suécia, em 1972. Atualmente, a Unidade contribui de forma decisiva para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável e ambientalmente equilibrada no País, já que integra atividades de recursos genéticos, biotecnologia, controle e segurança biológica. Para desenvolver as pesquisas nas quatro grandes áreas de atuação, a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia conta com um quadro de pessoal de 306 empregados, sendo 124 pesquisadores, 77 analistas e 105 assistentes. A Unidade mantém um programa de treinamento na forma de cursos formais e apoia cursos de graduação e pós-graduação em universidades brasileiras. Seus pesquisadores orientam mais de 80 bolsistas e estagiários com o suporte de instituições financeiras de apoio à pesquisa. ■ (Colaboração: Irene Lôbo)



1974

Foto: arquivo Embrapa

Embrapa Arroz e Feijão

A Embrapa Arroz e Feijão (Santo Antônio de Goiás, GO) foi criada em 4 de outubro de 1974. A Unidade conta hoje com 329 empregados, sendo 51 pesquisadores, 49 analistas e 229 assistentes de apoio administrativo, técnico e de campos experimentais. Dentre as diversas tecnologias desenvolvidas pelo Centro destacam-se o Arroz Primavera e o Feijão Pérola, considerados referências tanto no Cerrado quanto em outras regiões do País. O sistema de Integração Lavoura, Pecuária e Floresta - iLPF também se destaca pela sua especificidade na recuperação de áreas degradadas e por envolver diferentes sistemas de produção de grãos, fibras, madeira, carne, leite e, até mesmo, agroenergia que podem ser realizados numa mesma área. ■ (Colaboração: Hélio Magalhães)



1985

Foto: Luiz Augusto Daidone

Embrapa Informática Agropecuária

Há algumas semanas, o florescimento dos ipês no estacionamento da Embrapa Informática Agropecuária (Campinas, SP) chamou a atenção dos empregados e visitantes. Esse fato aliás, ocorre desde 1985, quando a Unidade foi fundada. Localizada no campus da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, a Embrapa Informática Agropecuária comemora bodas de prata no mês de novembro. Em dois prédios, abriga 10 laboratórios, centros de treinamento e capacitação profissional, biblioteca, além das áreas de apoio à pesquisa. Os ipês, símbolo nacional do Brasil, cujas sementes plantadas tornam-se árvores de tronco resistente, com diversidade de cores, adaptadas aos mais diversos biomas, podem representar a Unidade. Há 25 anos a Embrapa semeou a tecnologia da Informação como área estratégica, e a Embrapa Informática Agropecuária comemora essa trajetória, colhendo a diversidade de soluções em TI geradas para o fortalecimento da pesquisa agropecuária. ■ (Colaboração: Daniela dos Santos).

Eles estão chegando

Ainda não é possível precisar quantos eles são, mas são muitos os novos colegas que estão chegando às Unidades Centrais e Descentralizadas. Eles foram os primeiros colocados no último concurso realizado pela Empresa. Veja aqui o que eles esperam do novo trabalho.



Foto: Renata Oliveira

Um sonho realizado

“Trabalhar em uma empresa que contribui para elevar o Brasil a uma posição de destaque na agropecuária mundial é um sonho realizado”, diz João Flávio Bonfim Gomes, analista em desenvolvimento institucional da Embrapa Cocais e Planícies Inundáveis (São Luiz, MA). Ele conta que acompanhava a atuação da Embrapa no cenário nacional e internacional e ficava imaginando como a Empresa conseguiu crescer tanto em tão pouco tempo. Hoje, trabalhando na área de desenvolvimento institucional, João Flávio entende o porquê desse crescimento: “A Empresa tem um planejamento estratégico bem definido, promove ações de qualidade de vida entre seus empregados, está alinhada com as discussões e exigências de respeito ao meio ambiente, enfim, há todo um ambiente propício para o desenvolvimento da Empresa e de seus empregados no atendimento à sua missão”, finaliza. (Colaboração: Renata Oliveira).



Foto: Cristiana Oliveira

Movidos a desafios

Vindos de vários cantos do país, os novos colegas que chegam à Embrapa Pesca e Aquicultura (Palmas, TO) têm um ponto em comum: são movidos a desafios! Desafio de participar da construção da primeira Unidade da Embrapa que tem a missão de contribuir com soluções tecnológicas para o avanço da pesca e aquicultura, sem contar com o desafiante processo de adaptação a uma nova cidade marcada por altas temperaturas. Mas o ânimo e a vontade de vencer superam qualquer obstáculo. “Construir uma nova realidade com pessoas que também estão começando é algo muito satisfatório. Acredito no futuro, acredito na Unidade que estamos formando e acredito na carreira que estou começando a construir na Embrapa”, manifesta com entusiasmo Daniela Philippi Camboim, 40 anos, administradora, natural de Curitiba/PR e contratada para atuar na área de gestão de pessoas. (Colaboração: Cristiana Oliveira).



Foto: Daniela Collares

Pela energia renovável e limpa

Leonardo Fonseca Valadares, 32 anos, brasileiro, químico, mestre e doutor em físico-química, é o mais novo contratado da Embrapa Agroenergia (Brasília, DF) e irá trabalhar como pesquisador na utilização de resíduos e coprodutos. Para Leonardo, são poucas as oportunidades para desenvolver pesquisa de qualidade com dedicação exclusiva no País. “Na Embrapa terei essa oportunidade e em um campo que gosto, no caso, agroenergia, em especial com resíduos, que muitas vezes são vistos como um problema.” Nesse caso, transformá-los em produtos úteis para a sociedade, como os novos tipos de plásticos, borrachas, entre outros, será um grande desafio que o pesquisador pretende vencer. “Trabalhar em prol da energia renovável e limpa é uma tarefa na qual o Brasil está empenhado e que vem ao encontro de minhas expectativas na Embrapa”, acredita Leonardo. (Colaboração: Daniela Collares).



Foto: Daniel Medeiros

Investindo na carreira

Luiz Henrique de Oliveira Martins não sabe ao certo quando ouviu o nome Embrapa pela primeira vez. Cresceu ao lado da Embrapa Agroindústria Tropical, em Fortaleza, onde ia comprar mudas ainda jovem. Mais tarde, escolheu outra unidade da Empresa para um estudo de caso, apresentado como trabalho de conclusão do curso de Administração. “Sempre gostei muito da área de pesquisa e da gestão do conhecimento”, explica o recém-contratado analista de 25 anos que trabalha na Gestão de Orçamento e Finanças da Embrapa Rondonia, em Porto Velho. “Trabalhar na Embrapa para mim é como realizar um sonho, principalmente pela perspectiva de poder estudar e me especializar na área”, diz Luiz Henrique, que já se matriculou em um curso de especialização. (Colaboração: Daniel Medeiros)



Foto: Breno Lobato

Bem à vontade

Técnica contábil e graduada em Informática, a assistente Loni Fischeoeder Priebe chegou à Embrapa Pecuária Sul (Bagé, RS) em setembro para trabalhar no Setor de Patrimônio e Material. Filha de produtores rurais e nascida na região, ela já conhecia alguns dos colegas, o que a ajudou a sentir-se mais à vontade no novo trabalho. Com experiência em apoio administrativo em organizações privadas, Loni quer utilizar o que aprendeu para ajudar na organização do inventário da Unidade. “Para mim, é um desafio que envolve responsabilidade, pois se trata de patrimônio público”, diz. (Colaboração: Breno Lobato)



Foto: Dulce Mazer

Ela era estagiária

A laborista Maria José Ribeiro Betetto foi contratada pela Embrapa Soja (Londrina, PR) há dois meses como assistente para o Laboratório de Criação de Percevejos, integrando a equipe de Entomologia. Ela já havia sido estagiária na biblioteca da Unidade em duas oportunidades. Formada em Biblioteconomia, Maria sonhava em trabalhar na Embrapa Soja, sem se importar com a função que deveria desempenhar. “Na Embrapa, o futuro do profissional depende de seu esforço. Tenho feito meu trabalho da melhor maneira possível e vou ficar de olho nas oportunidades”, diz Maria, que tem como madrinha a empregada Rosemeire Avelino de Souza Choucino. (Colaboração: Dulce Mazer).

Padrinho empolgado

Todo novo empregado, a partir de agora, contará com uma madrinha ou um padrinho. O objetivo da iniciativa é facilitar a ambientação de quem chega à Embrapa. O padrinho - ou madrinha - auxiliará os recém-chegados nas ações de rotina e em aspectos relevantes para o desenvolvimento do trabalho e para o início de relacionamentos na Empresa. E, ao que tudo indica, tem padrinho muito animado com a tarefa. Valdemício Ferreira de Sousa, chefe-geral da Embrapa Cocais e Planícies Inundáveis (São Luís, MA), diz que “na Empresa as pessoas são o mais importante. São elas que pensam, decidem, dedicam, planejam, realizam e fazem o verdadeiro funcionamento da organização. Atrair e reter pessoas talentosas na Empresa requer muito mais do que lhes oferecer as condições adequadas de trabalho. Recebê-los com carinho, como pessoas, como seres humanos sensíveis, como profissionais e como um membro da família embrapiana é fundamental para que haja uma boa socialização e para que a integração no novo ambiente seja mais saudável”. (Colaboração: Renata Oliveira).

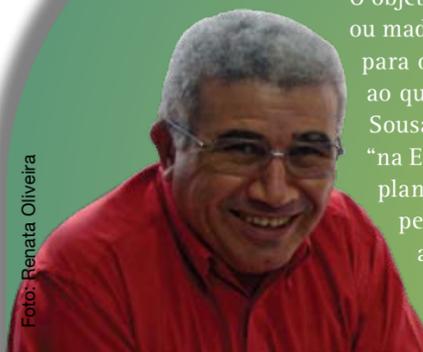


Foto: Renata Oliveira

Floresta também é energia!

Kátia Picheli

Sabe aquela pizza gostosa de toda sexta-feira? E a água quentinha na escola de natação? São coisas que podem ter floresta por trás e, o mais importante: pesquisa florestal, pois não é qualquer lenha que assa bem uma *pizza* ou aquece de forma eficaz a água de uma piscina. E o churrasco então?

A geração de energia a partir de biomassa florestal está presente em nosso dia-a-dia mais do que pensamos e nas mais diversas formas, além das já citadas: desde a secagem de grãos que compõem parte de nossa alimentação, passando pelo cozimento de alimentos e chegando a usos mais complexos, como a geração de energia necessária para a produção de ferro pelo sistema siderúrgico, e a possibilidade de desenvolvimento de biocombustível de segunda geração. Isso feito de forma sustentável, por meio de plantios florestais. É uma energia obtida de fonte renovável, com balanço nulo no efeito estufa quando usada para produção de

energia e excelente fixadora de carbono quando empregada para outros fins.

No entanto, o País ainda carece de matéria-prima para geração desse tipo de energia e, para isso, é necessário investir em plantios florestais. A Embrapa Florestas (Colombo, PR) coordena o projeto “Florestas energéticas na matriz de agroenergia brasileira”. O projeto reúne 20 Unidades da Embrapa e mais de 50 parceiros entre universidades, instituições de pesquisa e empresas, com o objetivo de desenvolver, otimizar e viabilizar alternativas ao uso de fontes energéticas tradicionais não renováveis, por meio da biomassa de plantações florestais, contribuindo para a ampliação da matriz energética nacional de forma sustentável.

Segundo o pesquisador Antônio Bellotte, coordenador do projeto, “nesses quase 3 anos de execução, a equipe do projeto tem avançado em todas as frentes de trabalho: desde o desenvolvimento de pesquisas para formar a base flores-

tal brasileira em regios não tradicionais de plantios florestais, até a melhoria dos processos de transformação de madeira em energia e avanços em novas tecnologias para geração de biocombustível”.

Outros ganhos do projeto são a criação de uma rede nacional de pesquisa em florestas energéticas, suporte a órgãos federais para subsidiar políticas públicas e o estabelecimento de ações e elaboração de programas florestais em diferentes estados brasileiros como Goiás, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, ampliando a atuação em todo território nacional e colocando os plantios florestais como alternativa ao produtor rural. ■

Foto: arquivo Embrapa Florestas



Lançamento

A nova pimenta da Embrapa

Anelise Macedo

Seus frutos são pequenos, aromáticos, saborosos e visualmente atraentes, pela cor vermelho vibrante e uniformidade de tamanho, essa última uma característica não muito comum nas pimentas que fazem parte do seu grupo, popularmente conhecidas como “bode”. A descrição corresponde à BRS Seriema, pimenta picante lançada pela Embrapa Hortaliças (Brasília, DF) durante dia de campo realizado em 30 de setembro de 2010.

Na obtenção do material que resultou na BRS Seriema, a Embrapa Hortaliças contou com a parceria da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília-DF). Indicada para processamento na

forma de conservas, a cultivar também se presta para consumo ao natural, e como planta ornamental.

A nova pimenta, que deve entrar no mercado no primeiro semestre do ano que vem, apresenta bons índices médios de produtividade no campo: 15 toneladas por hectare de frutos maduros. Segundo o pesquisador Geovani Amaro, da Embrapa Hortaliças, além da alta produtividade, a BRS Seriema apresenta resistência ao nematóide das galhas e baixa incidência de viroses do tipo vira-cabeça, conhecida por arrasar culturas como a do tomate. “Tudo isso agrega qualidade à BRS Seriema, mas é a padronização de seus frutos que atrai os produtores

de pimenta para processamento”, observa o pesquisador.

Segundo ele, o mercado de processamento está cada vez mais exigente quanto ao padrão de qualidade dos materiais, e pelos resultados obtidos até agora a nova pimenta está plenamente qualificada para atender a esse público. A pimenta BRS Seriema, além de ter frutos com tamanho ideal para conserva e cheiro aromático, tem estabilidade e uniformidade com relação à produção de frutos. ■ (Colaboração: Marcos Esteves)

Foto: Marcos Esteves



Clã de clones da Embrapa ganha dois novos membros

“Fantasia” e “Piatã” são provas vivas do bom potencial reprodutivo e habilidade materna de animais clonados.

Fernanda Diniz

A família de clones da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília, DF) ganhou dois novos representantes em 2010: a bezerrinha “Fantasia”, que nasceu no dia 30 de julho, e o bezerro “Piatã”, em 6 de agosto. Apesar das notórias diferenças, visto que “Fantasia” é da raça Holandesa e “Piatã” da raça Junqueira, os dois carregam um importante predicado em comum: o fato de serem filhos de clones bovinos desenvolvidos pela Unidade.

Mas é importante não confundir: eles não são clones. São crias naturais resultantes de inseminação artificial de dois animais clonados.

Na verdade, os dois bezerrinhos não são os primeiros filhos dos nossos clones. Todos os três clones bovinos desenvolvidos pela equipe de reprodução animal da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Vitória (2001); Lenda (2003) e “Porã” (2005)) já têm filhos, netos e até bisnetos.

Os nomes de ambos os bezerrinhos foram escolhidos por votação entre os empregados da Unidade. Mas por que os nomes “Fantasia” e “Piatã”?

Vamos lembrar a história dos clones da Embrapa?

“Fantasia” é a terceira filha do clone bovino “Lenda” da Embrapa, que é ainda avó de “Fada” e bisavó de “Princesa”. Para quem não se lembra, vale a pena conferir um pequeno retrospecto da história desse clone, que foi e é um orgulho para a nossa Empresa e para a pecuária brasileira.

“Lenda” da Embrapa foi o segundo animal clonado desenvolvido pela equipe de biotecnologia da reprodução animal da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. A primeira foi “Vitória” da Embrapa, que também já é mãe de “Glória” e “Galante”.

O nascimento de “Lenda”, em setembro de 2003, representou mais um marco para a história da ciência no Brasil: o desenvolvimento do primeiro clone obtido a partir de um animal morto no País.

A clonagem com células retiradas de animais mortos abre para a ciência um excelente precedente, já que possibilita a recuperação de animais de alto valor produtivo e pode ser usada também para regenerar animais ameaçados de extinção.

“Lenda” foi clonada a partir das células da granulosa (que circundam o óvulo) da fêmea bovina T. Melo Lenda, de elevado valor genético, morta por acidente no dia 5 de novembro de 2002. Por isso, o nome “Lenda” da Embrapa.

Clonagem aliada à conservação de recursos genéticos animais

Já o bezerinho “Piatã” é filho do clone “Porã”, da raça bovina Junqueira. Além de ser um bom resultado para a equipe de reprodução animal da Unidade, por comprovar o bom rendimento de animais clonados, “Piatã” possui ainda outra característica altamente positiva: o fato de ser representante da raça bovina Junqueira, ameaçada de extinção no Brasil.

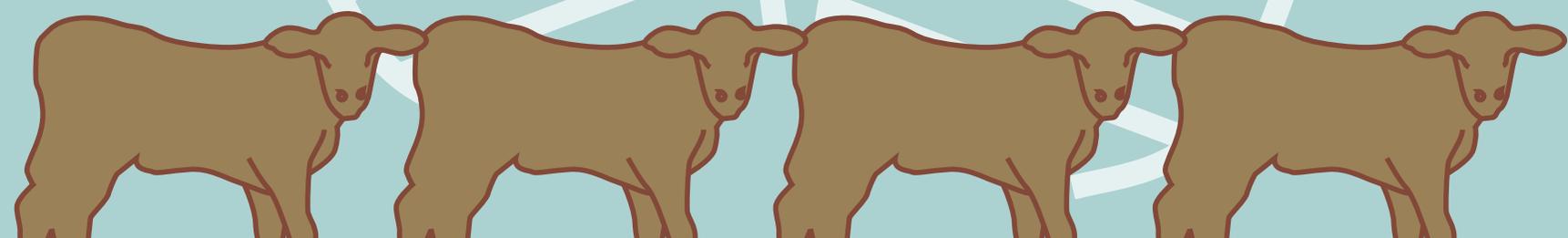
O nome “Piatã”, que significa forte, rijo, vigoroso, tem origem indígena assim como o da mamãe Porã, cujo significado é: “aquela que possui beleza”.

O novo bezerro pertence ao clã dos Junqueira.

A Embrapa investe na conservação de raças de animais domésticos ameaçadas de extinção desde a década de 80, em parceria com outras instituições de pesquisa, universidades e criadores. Muitas dessas raças, que incluem, além de bovinos, suínos, caprinos, ovinos, asininos, bubalinos e equinos, encontram-se no Brasil desde a época da colonização e, por isso, guardam características de rusticidade, adaptabilidade e resistência a doenças e parasitas adquiridas ao longo dos séculos muito importantes para programas de melhoramento.

Mas, apesar das características genéticas positivas, algumas dessas raças estão ameaçadas de extinção, pois foram sendo substituídas por outras consideradas mais produtivas ao longo dos séculos.

A clonagem é uma tecnologia importante para auxiliar na conservação de raças muito ameaçadas de extinção, como é o caso da Junqueira, pois pode resultar na formação de núcleos de conservação de fêmeas clonadas, sobre as quais se pode utilizar sêmen de diversos touros, contribuindo assim para aumentar a variabilidade genética, o que é fundamental para a restauração da raça. ■



Pesquisas mudam a paisagem do Sertão

Gislene Alencar

Girassol. A cultura, que tem na última sílaba o que não falta no Nordeste, vem transformando a paisagem árida e se fortalecendo como mais uma fonte de renda para os agricultores familiares da região. Graças à contribuição das pesquisas desenvolvidas pela Embrapa, os sertanejos têm motivos para comemorar o cultivo do girassol. Do grão extrai-se o óleo para produção de biodiesel; as folhas e caule podem ser usadas para alimentação animal; e a produção de mel e pólen a partir das flores.

As pesquisas com a cultura “multiuso” no Nordeste iniciaram-se em 2006 com a inclusão da Embrapa Tabuleiros

Costeiros (Aracaju, SE) na Rede Nacional de Ensaios de Cultivares de Girassol, coordenada pela Embrapa Soja (Londrina, PR). Efetivamente, os trabalhos no alto sertão se fortaleceram, em 2010, graças ao bom intercâmbio com a cooperativa local que tem 1,5 mil produtores cadastrados, e ao surgimento de empresas de bicombustíveis, que triplicaram a demanda para absorver a matéria-prima.

“Implantamos unidades demonstrativas com mais de 50 cultivares de girassol e, por meio de pesquisa participativa, empregamos diversas técnicas de manejo, o que possibilitou ultrapassar 2,5 mil kg/ha com a tecnologia atualmente disponível”, explica o pesquisador da Embrapa

Tabuleiros Costeiros Ivênio Rubens de Oliveira.

Para o agricultor João Gomes da Silva (foto), a expectativa virou realidade. “Além do preço ser melhor, quando comparado a outras culturas, nós temos a opção de intercalar com feijão, milho e mandioca”, conta o agricultor, que plantou quatro hectares de girassol.

Em 2009, os produtores da região plantaram 50 hectares e esse número chegou a 90 hectares neste ano. A previsão é que a colheita em Sergipe passe de 170 toneladas para mil toneladas de grãos de girassol em 2010. ■



Foto: Gislene Alencar

Transferência de tecnologia

Embrapa fortalece o Programa ABC

Gustavo Porpino

O programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), um incentivo para o produtor rural investir em tecnologias sustentáveis, conta com a participação da Embrapa para disseminar as principais práticas agrícolas conservacionistas: recuperação de pastagens degradadas, cultivo de florestas comerciais, integração lavoura-pecuária-floresta, sistema de plantio direto e substituição dos fertilizantes químicos pela fixação biológica do Nitrogênio.

Idealizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o Programa ABC é uma forma de o Brasil atender às metas voluntárias de redução de emissão de gases do efeito estufa assumidas na 15ª Conferência do Clima das Nações Unidas (COP-15), realizada em dezembro, em Copenhague. O Programa prevê R\$2 bilhões para financiar os agricultores que adotem práticas adequadas, tecnologias e sistemas produtivos eficientes que contribuam para a

mitigação dos gases de efeito estufa. Cada produtor poderá solicitar até R\$ 1 milhão, com juros de 5,5% ao ano e prazo de pagamento de 12 anos.

“Na COP-15, o governo brasileiro divulgou o compromisso voluntário de redução das emissões até 2020, entre 36,1% e 38,9%, deixando de emitir 1 bilhão de toneladas de CO2 equivalente, mostrando engajamento do Brasil nas questões ambientais mundiais. Esse compromisso originou a Política Nacional sobre Mudança do Clima. O Poder Executivo, em consonância com a Política Nacional, estabeleceu os chamados planos setoriais visando à diminuição das emissões de carbono nos diversos setores da economia”, explica o pesquisador Luiz Adriano Cordeiro, do Departamento de Transferência de Tecnologia (DTT).



Foto: Sandra Zambudio

Luiz Adriano lembra que o Seminário de difusão do Programa ABC, realizado em agosto na Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília, DF) com participação de secretários estaduais de agricultura, superintenden-

tes federais do Mapa e técnicos de todo o Brasil, serviu para discutir a participação dos Estados. As cinco práticas de agricultura sustentável do Programa foram apresentadas aos participantes, que devem ser multiplicadores das ações em seus locais.

“Além disso, no âmbito da Embrapa, caberá ao DTT a promoção de ações de transferência de tecnologia, devendo, para isso, buscar articulações internas e externas, e a definição da programação para dar suporte aos compromissos assumidos para os próximos 10 anos”, destaca. ■

Um colega de muito valor

Marina Torres

Atento às atividades dos colegas e a qualquer dificuldade que eles porventura possam enfrentar, o assistente Edvaldo Ferreira da Silva usa sua criatividade para facilitar o dia-a-dia do pessoal da Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas, MG).

Foi assim que ele criou um instrumento para cortar a dieta usada na alimentação de lagartas nos laboratórios da área de Entomologia. Ao ver os colegas utilizarem régua e faca para fazer cada corte na vertical e na horizontal, Edvaldo analisou as medidas e desenvolveu um instrumento com nove lâminas. Agora, o trabalho é feito com mais agilidade. “Faço o serviço cinco vezes mais rápido do que antes”, conta o laboratorista Eustáquio de Oliveira.

A última criação de Edvaldo foi para garantir que as plantas da colega Marisa Raquel Figueredo estejam sempre verdinhas e viçosas. Ele desenvolveu um gotejador com suporte para os va-

sos que enfeitam o corredor do prédio principal da Unidade. Essa é uma ideia simples que traz muitos benefícios. Utiliza materiais que seriam descartados, garante economia de água e pode ser aproveitada por qualquer pessoa que tem plantas em casa ou no trabalho.

O gotejador é feito com um suporte de arame grosso, fincado na terra do vaso, uma garrafa pet fixada de cabeça para baixo cheia de água, com um pequeno furo no fundo para saída de ar e um orifício na tampinha, por onde sai um canudinho com um palito dentro. Essa saída controla as gotas, que caem lentamente. Assim, dois litros de água molham a terra durante cinco dias.

O pesquisador Luciano Cordoval ficou animado ao ver a invenção. “A pessoa pode irrigar seus vasos normalmente e, quando for viajar num feriado prolongado, basta recarregar a pet e ir tranquila. Quando voltar, vai encontrar suas plantas muito lindas e viçosas. Re-



Foto: Marina Torres

solve um dilema de quem tem vasos em apartamentos e casas e que, ao retornar de viagens, encontra as plantas desidratadas”, comenta, com entusiasmo.

Edvaldo inventou também muitos outros produtos: um abridor de sachês de maionese e catchup para a cantina da Unidade, com a adaptação de uma lâmina protegida e acoplada ao portaguardanapos, além de projetar suportes para facilitar o transporte de mudas em caminhonetes. Ele mantém em casa uma oficina, de onde saem as invenções com que presenteia os amigos da Embrapa. ■

Gente que faz

Projeto Horta Solidária

Cristina Tordin

A equipe do Projeto Horta Solidária, da Embrapa Meio Ambiente (Jaguariúna, SP), está atarefada: auxilia na implantação e na expansão de hortas ecológicas na Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Jaguariúna e no Centro Corsini, em Campinas, instituição que atende a crianças e adolescentes afetados pela AIDS. “Tudo começou com a visita de empregados da Unidade ao Corsini durante a Semana de Qualidade de Vida 2010. A educadora do Corsini informou que gostaria de montar uma horta na entidade e então foi feita a parceria com o Projeto Horta Solidária”, explica Katy Anne Guimarães, coordena-

nadora do Projeto.

A partir daí foram executadas muitas tarefas, explica Cristina Tordin, uma das voluntárias do Projeto. Brasilino Soares Filho, operário rural, cuidou da preparação do local, da doação de mudas, dos insumos e dos vasos. Já a oficina de sensibilização com as professoras do entorno, voluntários e pessoal do Corsini que cuidarão da horta ficou a cargo do técnico Anibal Viera dos Santos. Essa atividade também foi desenvolvida com as crianças, porém de forma lúdica, pois além de prepararem suas próprias mudas em vasos,



Foto: Gabriela de Souza

tiveram a oportunidade de interação com o meio ambiente de forma prática. O Projeto Horta Solidária atendeu cerca de 230 crianças no 1º semestre de 2010. Além disso, implantou hortas em cinco escolas de educação infantil de Jaguariúna. O projeto é uma parceria com a Prefeitura de Jaguariúna e comemora cinco anos de existência. ■

Fórmula

da confraternização

Clarissa Lima Paes

Na hora da largada, os pilotos são só adrenalina, que aumenta a cada segundo na espera da bandeirada que dá início à velocidade. Pode parecer pouco, mas correr a 60 quilômetros por hora é uma aventura quando o carro está a centímetros do chão, sem um cinto de segurança, e o percurso – com curvas acentuadas – é destinado à competição, extravasada pelo barulho alto do motor e pelo cheiro de gasolina.

Esse é o cenário que reúne mensalmente um grupo de colegas de dois centros de Brasília (DF) – Embrapa Cerrados e Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia – em uma competição que dura o ano todo, tem direito a premiação, pódio, jornal informativo e muita confraternização.

É a Copa Embrapa de Kart, que está em sua terceira edição neste ano. O evento faz tanto sucesso na capital federal que os participantes pretendem que ele seja nacional. “Vamos convocar os colegas de todas as Unidades para participar, se não participarem, vão ter seu pagamento retido”, brinca o analista da Embrapa Cerrados Dario Dantas, também conhecido entre os participantes como o presidente da Fike – Federação Internacional dos Kartistas da Embrapa.

Os planos da dita federação são muitos. Numa conversa descontraída após uma corrida muito disputada, os participantes dizem que vão montar um projeto de pesquisa destinado a fazer corridas em todos os Labex e escritórios da Embrapa no exterior. Brincadeiras a parte há muitos benefícios que a

diversão traz para o ambiente de trabalho. “Podemos socializar, criar um clima de confraternização”, comenta o analista Flávio Pellegrini. “O kart é um aprendizado. Na corrida, a gente ganha, perde e enfrenta obstáculos, como ocorre na própria vida”, conta o pesquisador Roberto Teixeira.

Corrida de campeões

Enquanto as corridas não percorrem o mundo, elas são realizadas no Autódromo de Brasília, sempre à noite, uma vez por mês. Os nomes dos grandes prêmios seguem os da Fórmula 1 – em setembro, por exemplo, foi realizado o Grande Prêmio de Monza, em alusão ao percurso em que os pilotos profissionais correram. E o ranking de colocação da copa segue também normas elaboradas pela Confederação Brasileira de Automobilismo: os pilotos são pontuados de acordo com a colocação nas provas. A melhor volta em cada corrida e a pole position também são computadas. Para evitar que já nas primeiras corridas um dos concorrentes consiga garantir a primeira colocação, as últimas provas da copa têm um peso maior. Tudo segue uma lógica, para não haver injustiças.

Quem trouxe as regras profissionais para a corrida foi Roberto Teixeira, cuja filha já correu em modalidades profissionais em campeonatos no Distrito Federal, Goiás e Centro Oeste. Essa proximidade que o pesquisador tem com o esporte também foi determinante para o início da própria Copa de Kart na Embrapa. A ideia surgiu a partir



Crédito: Clarissa Lima Paes

Eles subiram ao pódio: em primeiro lugar, Dario Dantas, em segundo, o analista Flávio Pellegrini e em terceiro o pesquisador Artur Rosa.

de uma conversa de corredor com Dario, que nunca havia corrido, mas acabou se tornando um dos principais entusiastas e promotores da Copa.

Um informativo diferente

Em cada edição da competição, são realizadas 10 corridas. Para deixar a brincadeira mais animada, vez por outra Dario elabora um informativo que dá notícias de bastidores, com muita criatividade e alguma invenção, para inserir os corredores da Embrapa no noticiário da Fórmula 1, ao lado de Rubens Barrichello e Michael Schumacher. No final, um aviso: “Este boletim é apenas uma brincadeira e não é para ser levado a sério”.

Ao longo de três anos, 23 colegas – ou parentes e amigos de empregados da Embrapa – já participaram. E o grupo espera ainda mais adesões, especialmente de colegas do Distrito Federal ou daqueles que, de passagem por Brasília, tenham a disposição de se aventurar nessa competição. Quem estiver interessado pode procurar o presidente da Fike, Dario, pelo e-mail dario@cpac.embrapa.br. ■

